

## **Voto de saudação ao Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia**

O dia 17 de maio foi criado internacional em 2004 para chamar a atenção para a violência e discriminação sofrida pelas pessoas LGBTQI+ por todo o mundo. O dia marca também a decisão da Organização Mundial da Saúde, em 1990, de finalmente desclassificar a homossexualidade como doença mental, coisa que nunca foi.

Apesar dos avanços concretos, do ponto de vista legal e social em toda a Europa, ainda existem várias situações graves ao nível dos direitos das pessoas LGBTQI+, como na Hungria e Polónia. Também por todo o mundo há ainda demasiados países onde a homossexualidade é ilegal (70 países), nalguns locais com a pena de morte (6 países).

Mas também em Portugal, ainda há muito para fazer. No último relatório do Observatório Da Discriminação contra Pessoas LGBTQI+ da ILGA Portugal, é possível encontrar a denúncia de situações de discriminação em contexto familiar, escolar, profissional ou de serviços públicos. No Serviço Nacional de Saúde, o acesso a cuidados de saúde por parte de pessoas trans ainda apresenta obstáculos, devido à falta de formação dos profissionais de saúde sobre a realidade e necessidades de saúde específicas de pessoas trans. Há ainda dificuldades no acesso a determinadas consultas/exames, que se encontram restritas a pessoas com um dos valores binários do campo atualmente denominado "sexo" no Cartão de Cidadão. Este campo, que acaba por confundir os conceitos de identidade de género e características sexuais, exclui também pessoas intersexo e pessoas não-binárias, faltando ainda alcançar uma solução para o reconhecimento legal destas pessoas.

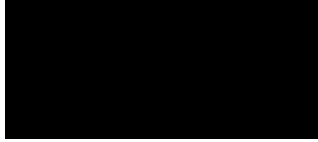
Em matérias de defesa dos Direitos Humanos das pessoas LGBTQI+ as autarquias locais têm cada vez mais um papel importante. Neste sentido é de reconhecer o simbolismo do hastear da bandeira arco-íris nos Paços do Concelho pelo Presidente da Câmara Fernando Medina, atitude que contrasta com a de outras importantes cidades do país que expressamente se recusaram a fazê-lo. A bandeira arco-íris foi também hasteada, em Lisboa, na sede da Junta de Freguesia da Misericórdia e no Palácio de São Bento, residência oficial do Primeiro-Ministro.

Mais do que medidas simbólicas é também fundamental a implementação de políticas públicas de defesa destes direitos, como Lisboa também fez ao aprovar em novembro passado o primeiro Plano Municipal LGBTI+ do país.

### **Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em plenário a 25 de maio de 2021, sob proposta dos Deputados Municipais signatários, delibera:**

1. Saudar o Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, reforçando o seu comprometimento na luta contra todas as formas de discriminação;
2. Saudar a Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de Freguesia da Misericórdia e o Governo da República Portuguesa pelo ato simbólico de hastear da bandeira nos respetivos edifícios.
3. Remeter o presente voto às Associações de Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQI+, à Câmara Municipal de Lisboa, Junta de Freguesia da Misericórdia e ao Sr. Primeiro-Ministro.

Municipal



O Deputado Municipal

A Deputada

*Patricia Consales*